

REVOLTAS REGENCIAIS

(1835 – 1845)



REVOLTA DOS MALÊS (1835) – Salvador (Bahia)

A Revolta dos Malês foi um movimento que ocorreu na cidade de Salvador (província da Bahia) entre os dias **25 e 27 de janeiro de 1835**.

Os principais personagens desta revolta foram os **negros islâmicos** que exerciam atividades livres, conhecidos como negros de ganho (alfaiates, pequenos comerciantes, artesãos e carpinteiros).

Apesar de livres, sofriam muita discriminação por serem negros e seguidores do islamismo. Em função destas condições, encontravam muitas dificuldades para ascender socialmente.



Causas:

Os revoltosos, cerca de 1500, estavam muito insatisfeitos com a escravidão africana, a imposição do catolicismo e com a preconceito contra os negros.

Portanto, tinham como objetivo principal à libertação dos escravos.

Objetivos:

Queriam também acabar com o catolicismo (religião imposta aos africanos desde o momento em que chegavam ao Brasil), o confisco dos bens dos brancos e mulatos e a implantação de uma república islâmica.

De acordo com o plano, os revoltosos saíam do bairro de Vitória (Salvador) e se reuniam com outros *malês* vindos de outras regiões da cidade. Invadiriam os engenhos de açúcar e libertariam os escravos.

Arrecadaram dinheiro e compraram armas para os combates.

O plano do movimento foi todo escrito em *árabe*.



Fim da revolta

Duas escravas contaram o plano da revolta para um Juiz de Paz de Salvador.

Os soldados das forças oficiais conseguiram reprimir a revolta. Bem preparados e armados, os soldados cercaram os revoltosos na região da Água dos Meninos.

Violentos combates aconteceram.

No conflito morreram sete soldados e setenta revoltosos.

Cerca de 200 integrantes da revolta foram presos pelas forças oficiais.

Todos foram julgados pelos tribunais. Os líderes foram condenados a pena de morte. Os outros revoltosos foram condenados a trabalhos forçados, açoites e degredo (enviados para a África).

O governo local, para evitar outras revoltas do tipo, **decretou leis proibindo a circulação de muçulmanos no período da noite bem como a prática de suas cerimônias religiosas.**



**O termo “malê”
é de origem africana (ioruba)
e significa “o muçulmano”**



PESTANA

CABANAGEM (1835 – 1840) – Grão Pará

A Cabanagem foi uma revolta popular que aconteceu entre os anos de 1835 e 1840 na província do Grão-Pará (região norte do Brasil, atual estado do Pará).

Recebeu este nome, pois grande parte dos revoltosos era formada por **pessoas pobres que moravam em cabanas nas beiras dos rios da região**. Estas pessoas eram chamadas de **cabanos**.

No início do Período Regencial, a situação da população pobre do Grão-Pará era péssima. **Mestiços e índios viviam na miséria total. Sem trabalho e sem condições adequadas de vida, os cabanos sofriam em suas pobres cabanas às margens dos rios.**

Esta situação provocou o sentimento de abandono com relação ao governo central e, ao mesmo tempo, muita revolta.

Os comerciantes e fazendeiros da região também estavam descontentes, pois o *governo regencial havia nomeado para a província um presidente que não agradava a elite local.*



Causas:

Embora por causas diferentes, **os cabanos (índios e mestiços, na maioria)** e os integrantes da elite local (comerciantes e fazendeiros) se uniram contra o governo regencial nesta revolta.

O objetivo principal era a **conquista da independência da província do Grão-Pará.**

Objetivos:

Os cabanos pretendiam obter **melhores condições de vida** (trabalho, moradia, comida).

Já os fazendeiros e comerciantes, que lideraram a revolta, pretendiam obter *maior participação nas decisões administrativas e políticas da província.*

Com início em 1835, a Cabanagem gerou uma sangrenta guerra entre os cabanos e as tropas do governo central. As estimativas feitas por historiadores apontam que cerca de 30 mil pessoas morreram durante os cinco anos de combates.

No ano de 1835, *os cabanos ocuparam a cidade de Belém* (capital da província) e colocaram na presidência da província Félix Malcher.

Fazendeiro, Malcher fez acordos com o governo regencial, traindo o movimento. Revoltados, os cabanos mataram Malcher e colocaram no lugar o lavrador Francisco Pedro Vinagre (sucedido por Eduardo Angelim).

Contanto com o apoio inclusive de tropas de mercenários europeus, o governo central brasileiro usou toda a força para reprimir a revolta que ganhava cada vez mais força.

Fim da revolta

Após cinco anos de sangrentos combates, o governo regencial conseguiu reprimir a revolta.

Em 1840, muitos cabanos tinham sido presos ou mortos em combates.

A revolta terminou sem que os cabanos conseguissem atingir seus objetivos.



PESTANA

FARROUPILHA (1835 – 1845) – Rio Grande do Sul.

Também conhecida como Revolução Farroupilha, a Guerra dos Farrapos foi um conflito regional contrário ao governo imperial brasileiro e **com caráter republicano**. Ocorreu na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, entre **20 de setembro de 1835 a 1 de março de 1845**.

Causas:

- ✓ Descontentamento político com o governo imperial brasileiro;
- ✓ Busca por parte dos liberais por maior autonomia para as províncias;
- ✓ Revolta com os **altos impostos cobrados no comércio de couro e charque**, importantes produtos da economia do Rio Grande do Sul naquela época;
- ✓ Os farroupilhas eram contrários a entrada (concorrência) do charque e couro de outros países, com preços baratos, que dificultada o comércio destes produtos por parte dos comerciantes sulistas.



O conflito.

Em setembro de 1835, os revolucionários, comandados por **Bento Gonçalves**, tomaram a cidade de Porto Alegre, forçando a retirada das tropas imperiais da região.

Prisão do líder Bento Gonçalves em 1835.

A liderança do movimento passa para as mãos de Antônio de Souza Neto.

Em 1836, os farroupilhas conquistam várias vitórias diante das forças imperiais.

Em 11 de setembro de 1836 é proclamada, pelos revoltosos, a República Rio-Grandense. Mesmo na prisão, os farroupilhas declaram Bento Gonçalves presidente.

No ano de **1837**, após fugir da prisão, Bento Gonçalves assume de fato a presidência da recém-criada **República** Rio-Grandense de **Piratini**.

Em 24 de julho de **1839**, os farroupilhas proclamam a **República Juliana**, na região do atual estado de Santa Catarina.



Fim da revolta.

Em 1842, o governo imperial nomeou **Duque de Caxias** (Luiz Alves de Lima e Silva) para comandar uma ação com objetivo de finalizar o conflito separatista no sul do Brasil.

Em 1845, após vários conflitos militares, enfraquecidos, **os farroupilhas aceitaram o acordo proposto por Duque de Caxias (Paz de Poncho Verde) e a Guerra dos Farrapos terminou.**

Os homens do exército farroupilha foram incorporados ao Exército Brasileiro e os escravos que participaram foram alforriados.

A República Rio-Grandense foi reintegrada ao Império brasileiro.



SABINADA (1837 – 1838) - Bahia

A Sabinada foi uma revolta feita por militares, integrantes da classe média (profissionais liberais, comerciantes, etc) e rica da Bahia.

A revolta se estendeu entre os anos de 1837 e 1838. Ganhou este nome, pois seu líder foi o jornalista e médico **Francisco Sabino Álvares da Rocha Vieira**.

Causas:

Os revoltosos eram contrários às imposições políticas e administrativas impostas pelo governo regencial. Estavam profundamente insatisfeitos com as nomeações de autoridades para o governo da Bahia, realizadas pelo governo regencial.

Estopim:

Ocorreu quando o governo regencial decretou recrutamento militar obrigatório para combater a Guerra dos Farrapos, que ocorria no sul do país.



Objetivos:

Os revoltosos queriam mais autonomia política e **defendiam a instituição do federalismo republicano, sistema que daria mais autonomia política e administrativa às províncias.**

Com o apoio de vários integrantes do exército, os revoltosos foram para as ruas e tomaram vários quartéis militares.

No dia **7 de novembro de 1837**, tomaram o poder em Salvador (capital).

Decretaram a República Baiense, que, de acordo com os líderes da revolta, deveria durar até D. Pedro II atingir a maioridade.

Repressão:

O governo central, sob a regência de regente Feijó, enviou tropas para a região e reprimiu o movimento com força total. A cidade de Salvador foi cercada e retomada.

Muita violência foi usada na repressão. Centenas de casas de revoltosos foram queimadas pelas forças militares do governo. Entre revoltosos e integrantes das forças do governo, ocorreram mais de 2 mil mortes durante a revolta. Mais de 3 mil revoltosos foram presos.

Assim, em **março de 1838**, terminava mais uma rebelião do período regencial.

BALAIADA (1838 – 1841) - Maranhão

No ano de 1838 surgiu um movimento popular no Maranhão. Este era contrário ao poder e aos aristocratas rurais que, até então, dominavam aquela região.

As principais causas da Balaiada estão ligadas à pobreza da população da província maranhense, bem como sua insatisfação diante dos desmandos políticos dos grandes fazendeiros da região.

Por sua vez, os fazendeiros lutavam pela hegemonia política e não se importavam com a miséria da população, a qual ainda sofria com as injustiças e abuso de poder pelas autoridades.

Aquela elite política estava dividida entre dois partidos:

BEM-TE-VIS: liberais, que apoiaram indiretamente os balaios no início da revolta;

CABANOS: conservadores, que estiveram contra aos balaios.

Enquanto os dois partidos lutavam pelo poder na província, a crise econômica se agravou ainda mais pela concorrência do algodão norte-americano.

Isso provocou uma situação insustentável entre as elites e a população carente.



Em dezembro de 1838, **Raimundo Gomes** (*líder do movimento*), com objetivo de libertar seu irmão que se encontrava preso em vila Manga, invadiu a prisão libertando não só seu irmão, mas também todos os outros que se encontravam presos. Após algumas conquistas dos balaios, como a tomada de Caxias e a organização de uma *Junta Provisória*, o governo uniu tropas de diferentes províncias para atacá-los.

Paralelamente, o artesão e fabricante de balaios **Manoel dos Anjos Ferreira**, resolve fazer justiça com as próprias mãos após um soldado desonrar suas filhas. Furioso e determinado, ele monta um bando armado e ataca diversas vilas e fazendas no Maranhão.

Em seguida, estes líderes se agrupam e se unem a um terceiro comandante: o negro **Cosme Bento de Chagas**, quilombola e chefe militar de aproximadamente 3 mil negros.



O nome dessa luta popular provém dos “balaios”, nome dos cestos fabricados na região



PESTANA

Contudo, os balaios venceram alguns combates.

O governo imperial nomeou o coronel Luís Alves de Lima e Silva como governador da província do Maranhão e Comandante Geral das Forças Militares. O general, que mais tarde seria o Duque de Caxias, atuou no combate aos revoltosos e reconquistou a Vila de Caxias.

Após algumas derrotas, o comandante dos balaios, Raimundo Gomes, rendeu-se.



PESTANA

Fim da revolta

Após a morte do Balaio Manoel dos Anjos, **Preto Cosme** assumiu a liderança do movimento e partiu em fuga para o sertão.

Daí em diante, a força dos balaios começou a diminuir, até que, em 1840, um grande número de balaios rendeu-se diante da concessão da anistia.

Pouco tempo depois, todos os outros igualmente se renderam. Com a completa queda dos balaios, Preto Cosme foi enforcado.



01) *“De 1831 a 1840, o Brasil vivenciou um período (...) em que diferentes grupos disputavam o poder. Como resultado, instalou-se um clima de grande instabilidade que propiciou a irrupção de conflitos em inúmeros pontos do país.”*

(KOSHIBA; PEREIRA, 2003)

A cabanagem foi um dos conflitos ocorrido nesse período.

Assinale a alternativa que corresponde a tal conflito.



[A] Ocorreu no atual estado do Rio Grande do Sul, liderado pelos criadores de gado das fronteiras com o Uruguai.

[B] Foi planejado e contava com participantes que haviam tido experiências anteriores de combates na África, e objetivava promover a independência de Salvador e do Recôncavo Baiano.

[C] Foi um movimento conduzido por camadas populares do atual estado do Pará, que viviam marginalizadas na Região Amazônica.

[D] Foi uma rebelião contra o poder central, ocorrida na Bahia, e que contava com a camada média da sociedade baiana.

[E] Ocorreu no atual estado do Maranhão e foi conduzida por um grupo de vaqueiros que visava combater os privilégios dos cidadãos de origem portuguesa e o absolutismo de D. Pedro.

02) *“A Revolta de 1835, também chamada a “grande insurreição”, foi o ponto culminante de uma série que vinha desde 1807. A revolta desses escravos islamizados, em consequência, não será apenas uma eclosão violenta mas desorganizada, apenas surgida por um incidente qualquer. Será, pelo contrário, planejada nos seus detalhes, precedida de todo um período organizativo (...). Reuniam-se regularmente para discutirem os planos da insurreição, muitas vezes juntamente com elementos de outros grupos do centro da cidade (...). O movimento vinha sendo articulado também entre os escravos dos engenhos e os quilombos da periferia. (...) os escravos, vendo que tinham de antecipar a revolta, lançaram-se à carga de qualquer maneira. (...) Derrotada a insurreição, os seus líderes se portaram dignamente”.*

(Moura, Clóvis. Os Quilombos e a Rebelião Negra. 7 ed. São Paulo, Brasiliense, 1987, pp. 63-69)

Sobre a rebelião escrava relatada no texto, é correto afirmar que:



- (A) Foi comandada por Ganga Zumba que planejava implantar um território livre no Recôncavo Baiano.
- (B) Nessa rebelião, chamada de Revolta dos Malês, participaram escravos de diversas etnias que pretendiam acabar com a escravidão na Bahia.
- (C) A revolta ocorreu devido a intolerância religiosa, já que os escravos foram impedidos de praticar sua religião, o Candomblé.
- (D) Seu líder Zumbi dos Palmares, após longa resistência às tropas do governo, acabou sendo preso e enforcado e o quilombo foi destruído.
- (E) Nessa rebelião, denominada Conjuração Baiana, os revoltosos queriam a independência do Brasil e o fim da escravidão.

03) Uma das principais causas da Revolução Farroupilha foram as (os):

- A) precárias condições de vida dos ribeirinhos amazônicos.
- B) problemas econômicos dos produtores rurais gaúchos.
- C) divergências entre os senhores de engenho e escravos na Bahia.
- D) péssimas condições de saneamento básico no Rio de Janeiro.
- E) problemas de relacionamento entre os membros do partido liberal paulista e a regência.

